

# BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO MÃOS LIVRES



## A LIBERDADE DE IMPRENSA EM ANGOLA

**DIREITOS HUMANOS  
E PROMOÇÃO DA  
CIDADANIA** P.5



# EDITORIAL

Desde 16 de Janeiro de 2025 que a Associação Mãos Livres( AML) está a levar a cabo uma série de debates na Rádio Ecclesia-Emissora Católica de Angola sobre a Liberdade de Imprensa em Angola, patrocinado pela FVSC, cujo propósito é medir a pulsação do exercício desta matéria em Angola.

Com a moderação a cargo da própria Rádio Ecclesia e com um painel partilhado por dois jornalistas cujo programa vai ao ar das 8h às 10, todas as sextas-feiras, durante esse período, foram debatidos um leque de temas como andam a nossa liberdade de imprensa e o exercício do próprio jornalismo,

cujos debates continuam.

Parte do que foi abordado pelos nossos comentadores consta neste nosso e vosso Boletim Informativo, para a apreciação dos nossos estimados leitores, cujos próximos números devem sair proximamente. Até lá, boa leitura!



# BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO MÃOS LIVRES



No ciclo de debates promovidos de Janeiro a Abril do ano em curso, pela Associação Mãos Livres, a escolha recaiu sobre o preponderante papel da Liberdade de Imprensa em Angola, sobretudo nos últimos anos, e com realce no Governo do presidente João Lourenço, que está no poder desde 2017.

O primeiro debate subornado ao tema “Liberdade de Imprensa e acesso à informação”, feito pelos jornalistas André Mussamo e Queiroz Chiluvia, na Rádio Ecclesia, Emissora Católica de Angola, concluiu que, apesar de haver avanços

significativos, o problema de acesso às fontes continua ainda a ser um ‘calcanhar de aquilles’, principalmente nas instituições públicas, em que prestar informação pública à imprensa carece de uma autorização superior.

Este condicionalismo, dificulta o acesso às fontes, embora se reconheça haver maior abertura dos órgãos de comunicação social do que no anterior governo do presente José Eduardo dos Santos, que vigorou de 1979 até 2017. O mesmo cenário acontece

também no sector público, embora não tanto assim, mas a verdade é que o acesso dos jornalistas para obter uma informação é ainda difícil.

Se há uma alguma janela aberta para se obter informação junto das fontes nos organismos públicos e privados, o mesmo não se pode dizer no sector castrense, onde quase tudo continua fechado com uma cortina de ferro, provavelmente, pela natureza e delicada actividade que exerce, pelo que colher informações a estes órgãos é ainda restrito.

Os esforços dos jornalistas para chegarem as fontes e fazerem o seu trabalho não tem sido fácil, e os profissionais defendem que se afaste ou se destrua essa muralha que dificulta recolher dados, para fazer notícia e dar informação ao público leitor, ouvinte ou telespectadores.

Há falta de acesso às fontes, às vezes para fazer contraditório, tem feito com que se faça uma matéria sem ouvir a outra parte, não pelo menor esforço dos escribas, mas porque alguém acha que não deve ou pode falar aos jornalistas sem a autorização do “chefe”, para se evitar eventuais dissabores, que podem culminar com um processo disciplinar ou mesmo despedimentos.

“

## Liberdade de Imprensa e acesso à informação”

Ainda há responsáveis de organismos estatais e privados pouco esclarecidos que acham que prestar uma informação a um órgão de informação pode comprometer os objectivos da empresa, mas quando pretende promover a imagem da empresa e dos próprios, esses vão ao encontro dos jornalistas. Esta é uma realidade que ainda se vive nos dias de hoje.

Por falta de cultura informativa, o acesso às fontes vai continuar a ser um problema sério, sendo certo que muita gente vê a imprensa ou os jornalistas como uma ameaça da sua vida privada, principalmente figuras públicas, com receio de que eles queiram saber ou tocar onde não devem ou deviam tocar.

Para contornar a situação, os jornalistas que partilham o programa defendem que as fontes se abram mais, para ajudar que os jornalistas tenham acesso à informação de que precisam, para exercer o seu papel de formar e informar.

Fora disto, o jornalismo angolano, ou seja, os jornalistas continuarão a ter dificuldades para exercer o seu papel com mestria, enquanto as fontes continuarem a evitar falar daquilo que os jornalistas pretendem, para o bem da sociedade angolana, num Estado democrático de direito.



# A LIBERDADE DE IMPRENSA E AS NOVAS MÍDIAS NA INTERNET

## (Vantagens e desvantagens)

No prosseguimento dos debates, a Associação Mãos Livres levou também à mesa o tema em epígrafe, sendo certo que com o surgimento da internet a informação electrónica tornou-se o concorrente directo da mídia tradicional, a julgar pela velocidade com que se espalha a informação.

Entretanto, se de um lado carrega alguma vantagem informativa, suplantando os tradicionais meios, como jornal, rádio e televisão, em termos de rapidez, a sua desvantagem reside, em alguns aspectos, na falta de credibilidade, pois há pressupostos que não são observados, particularmente o contraditório, devido à ânsia de querer informar em primeira mão, segundo dizem para peritos em comunicação social.

Uma boa parte da mídia na Internet não observa esse lado, e muitas vezes vê-se obrigada a desmentir o que passou, e há vários exemplos à mão de semear, o que algumas vezes coloca em causa a credibilidade desses meios de

informação electrónicos.

Outro aspecto são as Fake News, que estão quase presentes em portais, blogues e outros meios, tudo porque pretendem dar uma informação primeiro, para o gáudio dos seus seguidores. Noutra vertente, hoje, a mídia digital é a mais preferida por muitos, por causa da inquestionável velocidade. Em Angola, a desvantagem da mídia tem a ver ainda com a deficiente Internet que está ao alcance de poucos, por estar ainda confinada praticamente nos principais centros urbanos, em detrimento das zonas rurais e das zonas mais recônditas.

É ponto assente que hoje todos os

meios de comunicação social tendem a emigrar para o digital, e aos poucos essa via está a ganhar corpo, e a mídia tradicional está a ficar para atrás, embora ainda é tida como a preferência de muitos, por vários aspectos.

Entendidos em matéria de comunicação social admitem que mais cedo ou mais tarde, todos os órgãos ver-se-ão obrigados a transformar-se em digital. Aliás, actualmente não há um único meio tradicional que não esteja a funcionar sem a Internet justificando assim as grandes transformações que se pretendem na mídia, neste Século XXI.

Em função da Internet, hoje temos mais rádios, televisões, jornais e revistas, diferente dos tempos anteriores do sistema analógico que tudo estava confinado num único instrumento.

Recuando, no debate os comentadores e os ouvintes do programa foram unânimes em defender que o Estado Angolano crie mais condições tecnológicas para que todos tenham acesso à Internet, para desfrutar ou ter acesso aos meios de comunicação social, cujo acesso só é possível com esse novo instrumento digital.



# DIREITOS HUMANOS E PROMOÇÃO DA CIDADANIA

Este tema teve como pano de fundo como a imprensa pode ajudar a observância dos Direitos Humanos e Promover a Cidadania, e os participantes, tanto os comentadores residentes como os ouvintes que intervieram, defenderam a criação de espaços ou rubricas na media.

Durante o debate, um dos aspectos levantados sobre o actual estado dos Direitos Humanos em Angola, é que ela está a melhorar, apesar de que há ainda muitos desafios pela frente, e o mesmo se pode dizer também no que concerne

à promoção da cidadania, que deve ser um exercício contínuo a ser feito por instituições e cidadãos colectivos ou singulares.

Promover debates, palestras, educação cívica nas escolas, universidades, igrejas,

mercados ou centros de maior concentração populacional, por Organizações Não Governamentais( ONG), vocacionadas na defesa os Direitos Humanos, com o apoio da comunicação social, é o caminho mais adequado para





**Os comentadores dizem que a observância dos Direitos Humanos e a Promoção da Cidadania é um exercício que não se esgota, ela acompanha a dinâmica de cada Estado e em cada contexto, tendo reforçado que no caso concreto de Angola, o Governo deve ser o primeiro a promover este direito.**

se cumprir esse desiderato, sem o qual não se poderá atingir os objectivos preconizados, como se pretende, sugerem os participantes.

A imprensa ou media nos seus espaços já tem estado a desenvolver esta actividade, por exemplo na denúncia da violação dos Direitos Humanos, mas também na promoção da cidadania, mas precisa de mais apoios para um trabalho mais amplo, para continuar, isto é, com abertura de mais espaços para programas de rádio, televisão e jornais, que sejam patrocinados pelo Governo ou pelas instituições internacionais.

Os comentadores dizem que

a observância dos Direitos Humanos e a Promoção da Cidadania é um exercício que não se esgota, ela acompanha a dinâmica de cada Estado e em cada contexto, tendo reforçado que no caso concreto de Angola, o Governo deve ser o primeiro a promover este direito.

Aliás, activistas dos Direitos Humanos dizem que em Angola o respeito sobre este instrumento tem vindo a melhorar, comparando nos tempos anteriores, com o melhoramento de condições da vida dos cidadãos, da população prisional, das populações mais desfavorecidas, entre outras, cujo percurso é ainda longo, tendo em conta as adversidades da própria dinâmica da vida.

# LIBERDADE DE IMPRENSA VS ABUSOS DA LIBERDADE DE IMPRENSA

---



Também foi motivo de um amplo debate, em que os profissionais, ou seja, os dois comentadores residentes, depois de destacarem os avanços e recuos da Liberdade de Imprensa em Angola, também falaram do abuso ou excesso por parte de alguns órgãos de imprensa e dos próprios jornalistas no que concerne ao desempenho das suas actividades.

---

Ambos defenderam que os jornalistas devem actuar de acordo com o que estabelece a lei de imprensa, sem, entretanto, recorrer a excessos ou abusos que podem colocar em causa a própria liberdade de imprensa, como acontece em algumas vezes, por desconhecimento ou mesmo por excesso, segundo reconheceram.

Um dos grandes motivos do abuso da liberdade de imprensa, segundo ainda disseram, é a falta de cruzar as fontes, optando por publicar matérias sem o contraditório, pelo que reiteraram que os jornalistas devem respeitar escrupulosamente



**As Pessoas Políticamente Expostas são as que mais reclamam de excesso de alguma media, chegando ao ponto de denunciar chantagens ou extorsão em troca de silêncio**

os estatutos, para se evitar situações como essas, que podem desembocar em excessos.

Nas suas análises, os nossos comentadores primaram por acções formativas constantes, para os jornalistas, no sentido de desempenharem com rigor e profissionalismo o seu papel, que muitas vezes cai em desuso, quando é feito com excesso, embora os comentadores não tenha recorrido a estatísticas, mas o número parece não ser assustador.

Outro assunto levantado nesse debate é o excesso que se verifica em alguns meios de informação

digitais contra figuras da nossa praça, sobretudo os mais mediáticos, entre músicos, desportistas, religiosos, advogados, políticos, governantes e outros, dentre as quais as Pessoas Políticamente Expostas( PPE).

As Pessoas Políticamente Expostas são as que mais reclamam de excesso de alguma media, chegando ao ponto de denunciar chantagens ou extorsão em troca de silêncio, para evitar a publicação de uma matéria que pode comprometer a vida pública e privada da pessoa visada, sobretudo políticos e advogados, que já denunciaram terem sido contactados por este fim.

# JORNALISMO DE ONTEM E DE HOJE

O papel desempenhado pela imprensa ontem e hoje foi também objecto de debate na Rádio Ecclesia-Emissora Católica de Angola, durante o painel partilhado pelos jornalistas André Mus-samo e Queiroz Chiluvia, numa altura que Angola celebrará 50 anos de Independência Nacional no dia 11 Novembro do ano curso.



Ambos disseram que cada geração de jornalistas teve o seu papel, embora admitam que com o passar do tempo o jornalismo foi evoluindo, sobretudo com o surgimento de uma revolução tecnológica, que, aos poucos, vai proporcionando novas

ferramentas para mais e melhor exercício do jornalismo.

Além da nova tecnologia, os jornalistas têm agora o privilégio de frequentarem acções formativas intensivas, de curta, média ou longa duração, com

a abertura de universidades públicas e privadas que leccionam cursos de Ciências da Comunicação, Jornalismo e outros, sendo que a primeira instituição universitária a leccionar cursos superiores abriu há 24 anos.



Também há mais meios de comunicação social do que no passado, como reflexo da instauração do sistema multipartidário, desde 1992, após às profundas mudanças democráticas que se operaram na antiga Europa do Leste, que deu abertura para o exercício de liberdade de imprensa e de expressão.

O país conta com várias rádios, vários jornais, revistas, ao contrário da televisão que ainda continua como sendo um monopólio do Estado, mas isso não deixa de se assinalar os passos que foram dados até aqui, no que concerne o papel do jornalismo exercidos por profissionais de ontem e de hoje ao papel foi até agora.

Reconheceram que não obstante a actual situação económica e financeira que 'impede' a abertura de mais órgãos de comunicação social no país, aos poucos verificam-se passos tímidos, mas seguros, no que diz respeito o papel da media ontem e hoje, e acreditam Angola está a fazer o que pode, apesar dos constrangimentos e do desempenho oposto entre a media pública e privada, sendo que o primeiro é acusada de estar ao serviço do regime, e o segundo é rotulada de servir os partidos políticos na Oposição em Angola.

## BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO MÃOS LIVRES

### COORDENAÇÃO

Guilherme Neves

### Editor

Ireneu Mujoco  
Teresa Nassapalo

**Edição:** Janeiro, Fevereiro, Março e Abril